Vendo nascer a Escola de Belas Artes

DR. JOÃO ALFREDO

O espirito de dedicação, a vivacidade dos que estão criando a Escola de Belas Artes de Pernambuco, é empolgante e contagiosa.

Visitei-a domingo em companhia de um amigo e lá Bibiano e Jaime Oliveira conhecidas figuras do nosso meio artistico, mostrando os salões que se aprestam, dizendo com simplicidade magnifica e eloquente, das instalações que vão realizando, e da grandesa futura que prevêem para a obra que vai sendo construída, transmitiam ás suas palavras tal expressão de calor e convicção, tanta emoção se advinhava no carinho com que a ela se referiam, que me senti dominado pelo mesmo ardor, empolgado pelo mesmo entusiasmo.

Ao influxo das palavras de fé que me chegavam aos ouvidos, parecia já ver se agitar os que irão encher os salões ainda vazios, de alacridade e dedicação dando vida ao branco das telas virgens, copiando modelos, estudando póses, surpreendendo movimentos, debuxando contornos. Na quietude dos recantos silenciosos parecia parar espiritos de torturados pela ansia sem fim de buscar a perfeição e que lá irão pairar como manes protetores.

Certo parecerá extranho a muita gente, áqueles que só compreendem cirurgias, as voltas com bisturis e tumores a minha digressão pelas Belas Artes. Mas porque havia a ciencia de nos roubar a capacidade de sentir as manifestações de arte, requinte soberbo do genio humano?

Longe de embotar o sentimento artistico no medico, a medicina, arte por si mesma, apura-o e leva estes com frequencia, a se abeirar das fontes de inspiração do belo sob cuja influencia tantas vezes produzem. Como prova ai estão os "salões" organizados frequentemente nos países de cultura ponderavel, com produções exclusivamente de medicos.

Praticando uma especialidade cirurgica cuja perfeita compreensão e execução exige de quem a realiza uma certa soma de conhecimentos artisticos como diz Joseph, um dos maiores mestres sinão o maior da especialidade, é natural e intuitivo o prazer que encontro nas expressões de arte. Na opinião de Joseph, quem quer trabalhar em cirurgia, deve ter alguma cousa de artista, no sentido de uma exata percepção da harmonia das proporções corretas do resto".

Diz Cathelin, conhecido cirurgião francês, que "o cirurgião deve ser antes de tudo um artista" e mais "ele deve aperfeiçoar-se, seleccionando sua tecnica como o pintor selecciona suas cores e o musico as suas notas".

E que outra cousa é sinão obra de artista o empenho de obter belas cicatrizes, oculta-las sempre que possivel corrigir defeitos, dar a um rosto desgracioso formas harmoniosas!

Natural é pois que aqui consigna a emoção experimentada vendo e sentindo o entusiasmo que anima a fundação e vai dando vida a essa escola que surge prometendo tanto, como força educadora.

A dolorosa insensibilidade artistica do nosso meio vai encontrar nessa iniciativa, elemento dos mais eficazes, para a sua redução.

Educando gerações sucessivas, ela irá minando o nosso indiferentismo pelas produções da arte pura, sentimento e inspiração feitos forma.

Como força educadora a Escola de Belas Artes, vai contribuir decisivamente no sentido de desenvolver o gosto pela manifestações de beleza que tanto enobrecem, elevam a alma; originará o apêgo ás cousas de arte, que no seio dos povos verdadeiramente civilizados é patrimonio comum da grande maioria que compreende e sente as télas e os mármores dos artistas divinos de todas as épocas.

Creio ser justamente sob o ponto de vista do valor educativo que se deve olhar a criação da Escola de Belas Artes, como uma grande obra. A sua ação constante fará aparecer um ambiente propicio para despertar o gosto pelas artes plasticas, dando assim á nossa cultura geral que mal se entremostra através, escassas demonstrações, mais um elemento propicio para o seu desenvolvimento.

Despertando a curiosidade e alimentando o gosto por tão puras e delicadas manifestações do espirito humano, dentro de um circulo que será cada vez maior, ela fará o milagre de nos dar, dentro da propria comunhão patria, no que se relaciona com o interesse pela arte, um logar de menor desvalia do que o que vamos ocupando máu grado as nossas veleidades de capital do norte, em cujo centro aparecemos apenas, porque os outros estão razos demais, adaptando a frase de Euclides da Cunha.

O momento é de trabalho, esforço e coragem; não desanimem os que se lançaram na correntêsa generosa que os conduzirá a realização da tarefa apenas começada. A contunidade no esforço, a decisão em manter cada vez mais forte o movimento inicial, a sequencia invariavel do entusiasmo que gerou a idéa, farão obra estavel e grandiosa.

E como para quem se bata por um idéal generoso, todo incentivo é bom, pois de qualquer modo alimenta o fogo sagrado que anima e desperta novas reações aqui deixo o meu infinitamente pequeno, porém, profundamente vivo.